

RETEXTUALIZAÇÃO: A INTERNET COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Darcilia M. P. SIMÕES¹

RESUMO: O presente relato trata da prática sistemática da produção textual no gênero *dissertação acadêmica*, em turmas de graduação. Associado à linha de pesquisa *Ensino da língua portuguesa; história, políticas, sentido social, metodologias e pesquisa* da UERJ-ILE, o trabalho tem por meta o *aperfeiçoamento da expressão escrita dos estudantes no registro escrito formal*. Essa iniciativa decorre das dificuldades manifestadas na produção de trabalhos ao longo da graduação e, em especial, nos trabalhos de conclusão de curso (TCC). A inovação técnica consiste na *correção digital dos textos produzidos* a cada aula, apontando-lhes os problemas de estruturação verbal e informando o caminho discursivo-textual para solução destes. A avaliação dos textos pauta-se na teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, D.). Resultados obtidos com essa *proposta didático-pedagógica de fundamentação semiótico-gramatical associada à perspectiva funcionalista* (Halliday, M.A.K.), estão documentados no livro digital *Iconicidade e Verossimilhança. Semiótica aplicada ao texto verbal* (SIMOES, 2007), cujo projeto avaliou 500 textos produzidos e reescritos por graduandos no período de 2002 a 2005, em turmas de 7º período de Letras na UERJ-Maracanã. *O apoio digital dos recursos de alterações controladas e de auto-texto do MSWord* tem servido para a orientação redacional dos estudantes. A correção de textos produzidos e a *proposta de reescritura orientada pelos comentários inseridos nos arquivos digitais* têm permitido a efetiva *evolução da competência discursivo-textual escrita dos graduandos*, conforme demonstraremos na apresentação deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual; retextualização; texto acadêmico; uso formal escrito da língua portuguesa.

Preliminares

É patente o sem-número de problemas enfrentados pelos professores da escola superior em relação à dificuldade de redação dos graduandos. A leitura inadequada da democratização no ensino escolar nos níveis fundamental e médio resultou na chegada de alunos sem redação própria no terceiro grau. Por mais que a expressão redação própria possa causar espanto nos que ouvem ou lêem essa comunicação, o que se quer

¹ UERJ, Instituto de Letras, Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia Românica. Rua Euzébio de Queiroz, 5 – casa – Venda da Cruz - São Gonçalo - RJ. 24.410-160. Tel-fax: 55-21-2720.5270. URL:<http://www.darciliasimoes.pro.br>

focalizar é exatamente isso: o graduando – salvo raríssimas exceções – não sabe escrever.

Ainda que se tenha claro que a aquisição da leitura e a da escrita se realizem por processos distintos, pois envolvem habilidades diferenciadas, também é indubitável que uma influencia a outra. Ou seja, a prática costumeira da leitura de textos técnicos ou de textos literários não só enriquece o vocabulário, como também possibilita a assimilação de estruturas frasais que são reutilizadas quando é necessário produzir textos orais ou escritos.

O Grupo de Pesquisa SELEPROT – Semiótica, leitura e produção de textos (CNPQ base 5.5) – vem desenvolvendo projetos cuja meta é ampliar o domínio da língua portuguesa do Brasil, como língua materna (L1). Trata-se de projetos técnico-didáticos em que teorias semióticas e linguísticas são aplicadas na discussão dos processos de ensino e de aprendizagem de L1, de modo que sejam produzidas propostas alternativas de trabalho didático-pedagógico, capazes de propulsionar a aquisição da língua e possibilitar a prática verbal no estilo padrão, que é o que se espera de um graduado.

Consideradas as dificuldades relatadas pelos docentes nos encontros acadêmicos, os pesquisadores e estudantes que integram o SELEPROT têm testado as propostas de SIMÕES, que vem desenvolvendo construtos teóricos fundados na semiótica de Peirce em diálogo com o funcionalismo sistêmico.

A teoria da iconicidade, as âncoras textuais e as isotopias

O Brasil conheceu a ciência da linguagem pela voz estruturalista de Joaquim Mattoso Câmara Jr. Por isso, as idéias de Saussure (CLG, 1910-1913) foram divulgadas antes das de Peirce, apesar deles terem vivido na mesma época. No entanto, o filósofo

norte-americano ampliou sobremaneira a noção dicotômica do signo, concebendo-o como uma relação triádica. Para ele, "signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele." (Santaella. 1983, p.58). Eis o fenômeno da semiose.

Simões iniciou em 1988 suas investigações, experimentações e construções teóricas, das quais se destaca a teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, 2003 a 2007). A pesquisadora traz à cena categorias como as *âncoras textuais* e as *isotopias* (em nova leitura, diferente de Greimas²), operando com a isotopia no ângulo semântico-discursivo, a qual torna possível a leitura uniforme do discurso. Admite ainda a *pluriisotopia*, que é a co-ocorrência de várias temáticas simultâneas. Neste caso, um texto admitiria várias leituras igualmente válidas.

A combinação semiótica e sistêmico-funcional

Considerando a construção textual como uma combinação de entidades complexas (lingüísticas e gramaticais) destinadas à interação sociodiscursiva, Simões assevera que o construto textual precisa reunir características que permitam a inteligibilidade da mensagem que visa a veicular. Para tanto, cumpre que o estudante seja orientado quanto aos valores semântico-pragmáticos dos signos verbais, para que os eleja com o máximo de consciência e perícia ao produzir um texto com fim comunicativo.

² Considerando-se *iteratividade* a reprodução, na cadeia sintagmática, de grandezas idênticas ou comparáveis, situadas num mesmo nível de análise, entende-se por *isotopia* a iteratividade de classemas responsáveis pela homogeneidade do discurso. (cf. A. J. Greimas: *Semântica Estrutural: Pesquisa de Método*. 2 ed. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973)

Nessa ótica, a combinação semiótica e sistêmico funcional favorece o entendimento de que as entidades verbais ativadas no texto representam uma visão de mundo projetada sobre dado tema e precisa estar expressa de modo inteligível. Surge então a iconicidade.

A iconicidade aplicada ao verbal inspira-se na hipótese de que do ícone puro (tensão inicial, indizível) à metáfora, há graus de iconicidade fundamentais para a resolução de problemas teóricos em torno das imagens perceptivas, óticas, gráficas, mentais e verbais, sem esquecer-se da permeabilidade entre os níveis e do encapsulamento do mais simples pelo mais complexo (SIMÕES, 2005). Tudo isso resulta na produção de imagens mentais condutoras da compreensão (dedução das isotopias horizontais ou semânticas) e da posterior interpretação (dedução das isotopias horizontais, metafóricas, político-discursivas).

Entende-se que as imagens mentais ativam espaços cognitivos que, a seu turno, promovem a movimentação de molduras (frames), esquemas ou roteiros (scripts) e constroem plataformas de interpretação para os signos presentes na superfície textual. A partir disso parece possível traçar um paradigma de análise de textos que identifique e classifique os signos ali presentes como ícones ou índices – funcionando como âncoras textuais (células temáticas), a partir dos quais a construção dos sentidos seja deflagrada e venha a desaguar na produção dos significados simbólicos que são as mensagens circulantes.

Dos níveis de iconicidade propostos por Simões (2004), interessam, no momento, apenas a *iconicidade lexical* (na seleção dos itens lexicais ativados no texto) e a *iconicidade isotópica* (derivada da anterior e constituindo a trilha temática para a formação de sentido).

A chamada da atenção para a importância do vocabulário, e de seu compromisso com a coesão textual e com a composição do(s) tema(s) do texto implica a orientação dos discentes na aquisição de domínio amplo da língua histórica (no caso, L1) e de suas variedades funcionais. Estas refletem as variações sociais e culturais decorrentes da distribuição geográfica e social dos sujeitos no território onde a língua-objeto caracteriza, no caso, a brasilidade. Por conseguinte, os assuntos destacados nesta comunicação para o estudo da iconicidade textual são: (1) seleção lexical e compromisso temático; (2) seleção lexical e adequação de registro.

A análise semiótico-funcional, portanto, explora a rede sistêmica de um conjunto finito de traços e relaciona as categorias umas às outras, identificando assim as escolhas (não necessariamente conscientes, nem livres) significativas que decorrem das várias funções da linguagem e as realiza numa estrutura unificada. Pelas escolhas que se materializam na tessitura textual, é possível identificar a face ideacional (que é uma estrutura semântica de organização da realidade) e a interpessoal (que serve ao propósito interacional). As metafunções (HALLIDAY, 2004) representam então, no sistema lingüístico, os dois propósitos mais gerais a que servem os usos da língua: entender o ambiente (ideacional) e influir sobre os outros (interpessoal).

Sabendo-se que cada unidade lingüística se define por referência à sua função no sistema, conclui-se que a escolha da unidade adequada à expressão demanda domínio da gramática da língua padrão e de suas variedades funcionais (Coseriu). Os pressupostos básicos de nossa análise são: (a) a maior unidade de funcionamento é o texto; b) as unidades lingüísticas são multifuncionais. Assim, por entender-se que o texto é a unidade real de comunicação, interessa descobrir-se como seu sentido é construído.

A língua, concebida como um sistema semântico, recobre a totalidade do sistema de significados codificáveis pelos itens lexicais e pelos itens gramaticais. Portanto,

importa investigar o modo como os significados são veiculados, o que implica considerar as formas da língua como um meio para a realização de um propósito, e não como um fim em si mesmas. Desse modo, a análise sistêmico-funcional opera como uma teoria lingüística assentada no componente significativo (caráter funcional) que visa a interpretar as formas lingüísticas (caráter gramatical). Por sua vez, o enfoque semiótico tenta extrair, da atualização comunicativa das formas da língua, dados que possam de algum modo não só reconstituir, icônica ou indicialmente, o projeto comunicativo inicial do texto, assim como identificar traços de autoria.

A retextualização como metodologia

Uma vez comentadas as redações discentes originadas de textos lidos e debatidos em classe e produzidas em aulas regulares, inscrevem-se nas mesmas, não apenas as marcações dos problemas encontrados, mas principalmente comentários instrucionais. De posse dessas instruções, os estudantes são convidados a reescrever seus textos, seguindo a orientação aposta a cada marca de problema textual, podendo recorrer a gramáticas e dicionários. Assim, o aluno deixa de ter uma atitude passiva em relação aos próprios “erros”, já que passa a refletir sobre eles.

Como se pode perceber, a orientação é produzir o texto com a prerrogativa de reescrevê-lo (eis a retextualização) por mais duas vezes, até que atinja um grau médio de inteligibilidade, consideradas as exigências do padrão esperado para um graduando: redação em língua formal, com seleção vocabular adequada ao tema e nomenclatura ajustada à área.

Em vez de passar-se de um texto a outro, sempre começando tudo de novo, desde o tema, a prática da retextualização determina a reescritura do mesmo texto. Assim sendo, a produção textual pode ter até três estágios: (1) redação inicial

respondendo a uma proposta de tema e de gênero; (2) reescritura para solução dos problemas encontrados no texto 1; (3) possibilidade de mais uma reescritura, para correção das inadequações ainda presentes na versão 2 do texto.

Essa modalidade de trabalho oferece oportunidades reais de recuperação, além de fornecer a instrução gramatical diretamente na língua em funcionamento, para auxiliar o estudante a aperfeiçoar seu próprio texto.

Vêm-se então quatro vantagens: (1) o aluno tem oportunidade de construir um conceito positivo, podendo livrar-se da reprovação; (2) a instrução gramatical não é gratuita, senão imediata aos problemas encontrados na estruturação textual; (3) a gramática e o dicionário passam a ser coadjuvantes no processo de produção textual; e (4) o aluno passa a refletir sobre os problemas textuais apontados e comentados nas orientações do professor, o que minimiza as chances de reincidência dos mesmos problemas.

Ilustrando o tipo de correção praticada, inserem-se (em forma de figura) quatro parágrafos de autores diferentes, com vistas a demonstrar o funcionamento dos recursos do programa MS Word 2003:

O texto de Joseph Ildelfonso de Araújo [QUAL?] é fruto de uma pesquisa dialectológica realizada inicialmente na Microrregião de Viçosa em Minas Gerais, com a finalidade de elaborar um Vocabulário Popular-Técnico e Técnico-Popular. Para tal, [QUEM OU O QUÊ?] resalta a importância das variações lingüísticas e dos falares; da geografia lingüística e, principalmente, do dinamismo a que toda língua viva está sujeita. O texto [qual?] traz ainda a diferença entre a linguagem culta e a popular, _ considerações sobre o porquê as línguas mudam; e e as mudanças mais comuns: fônicas e lexicais.

Formatado: Justificado

[D1] Comentário: Observe o paralelismo sintático.

[D2] Comentário: Atenção à regência

[D3] Comentário: Observe o paralelismo sintático.

No artigo, “~~Domínio~~ Domínio da língua nacional, cidadania e soberania”, elaborado pela Professora ~~Darcélia~~ Darcília Simões, discutem-se os diversos e complexos assuntos que não só assolam o Brasil como os demais Países da América do Sul que são: a falta de estrutura social, miséria, violência e pobreza nas sociedades tendo como fator principal a falta de educação. Entretanto, ~~estes~~ Estes fatores muito repercutem negativamente para o progresso de uma sociedade, por que a mesma se sente desestimulada para ir em busca de um aprendizado sólido e, por consequência disso, tende a estagnar-se quando é lhe ~~oferecida~~ oferecido certo “conforto” velado com ajuda de determinadas camadas políticas tanto ~~pupulista~~ populista quanto assistencialista.

É importante ressaltar que esta forma de engambelar a sociedade menos favorecida é apenas uma das causas dos problemas sociais, visto que o sistema político está completamente voltado para o crescimento econômico e, por isso, não dá ênfase, ou melhor, deixa de ~~dá~~ dar oportunidade ~~de a~~ a um convívio social ~~a~~ entre todos com respeito, fazendo mais escolas com boa infraestrutura para formar profissionais bem preparados, dando um salário digno aos profissionais, mostrando que são iguais, tento em vista que, qualquer reconhecimento eleva a auto estima do ser humano que compõe uma sociedade.

OBSEERVE O TAMANHO DO PERÍODO DE SEU SEGUNDO PARÁGRAFO. É DIFÍCIL ATÉ DE LER. HAJA FÔLEGO!

[D1] Comentário: Título de livro vem em itálico, demais títulos vêm entre aspas.

[D2] Comentário: Olha o nexu. Entretanto marca OPOSIÇÃO, mas você está dando continuidade à ideia anterior.

Formatado: Tachado

Formatado: Tachado

Formatado: Tachado

[D3] Comentário: Reveja o uso de PORQUE, POR QUE, POR QUÊ, PORQUÊ.

[D4] Comentário: Palavras e expressões intercaladas ou explicativas devem vir isoladas por vírgula ou equivalente.

[D5] Comentário: Veja a concordância.

[D6] Comentário: Pausa respiratória.

[D7] Comentário: Palavras e expressões intercaladas ou explicativas devem vir isoladas por vírgula ou equivalente.

Texto: Ensino da língua nacional: Reflexões teóricas e prática didática

Nos dias de hoje, a educação brasileira vem sofrendo um fracasso educacional em massa. Esse fracasso, em grande escala, está diretamente ligado aos alunos, que, por não atenderem às expectativas que lhes são atribuídas [projetadas], passam a ser portadores de várias dificuldades de aprendizado e, por consequência, sentem-se incapazes de prosseguir com os estudos. Essa desestimulação também se reflete no profissional de ensino, que ~~em~~ muitas das vezes muitas vezes estão despreparados e não conseguem acompanhar os novos interesses e necessidades da comunidade escolar. Para reverter essa situação, deveriam ser oferecidas ações de atualização profissional para os docentes, a fim de que sejam utilizadas estratégias variadas para cada situação em sala de aula, e, a partir disso, as aulas ficariam mais atrativas e dinâmicas resgatando a auto-estima ~~de todo~~ “alunado” de alunos e professores.

[D1] Comentário: Adjetivo desnecessário porque é redundante.

Formatado: Realce

Formatado: Realce

[D2] Comentário: Essa expressão não condiz com o restante da frase! Também se mostra desnecessário pelo uso a seguir de em grande escala.

[D3] Comentário: A seleção vocabular é fundamental para a eficiência do texto.

[D4] Comentário: Palavras, expressões e orações intercaladas vêm isoladas por vírgula.

Formatado: Tachado

[D5] Comentário: Palavras, expressões e orações intercaladas vêm isoladas por vírgula.

[D6] Comentário: Refletir aqui é pronominal, logo o SE é obrigatório, porque é apassivador.

Formatado: Tachado

[D7] Comentário: Expressão do uso popular!

[D8] Comentário: Olha a concordância verbal! O PROFISSIONAL, estão?

[D9] Comentário: Idem

[D10] Comentário: Palavras, expressões e orações intercaladas vêm isoladas por vírgula.

Os recursos da ferramenta de *revisão – controlar alterações* – possibilitam a utilização de cores para a exclusão e inclusão de dados, bem como a ferramenta *comentários*. Esta permite que se ofereçam instruções gramaticais ou de outra natureza, com as quais o estudante será orientado para a produção de nova versão do texto.

Essa prática tem trazido excelentes resultados, dos quais já se pôde desenvolver um projeto de pós-doutoramento (SIMÕES, 2007) que, com o auxílio do *Word Smith Tools*³, pôde processar os textos produzidos (textos-corpus) pelos estudantes e compará-los com os textos técnicos (textos-fonte) que originaram as produções discentes, levantando-lhes as palavras-chave e comprovando a fixação do vocabulário do texto-fonte no texto-corpus, sem, contudo, a caracterização de simples cópia.

Assim sendo, vem-se testando a técnica da retextualização desde 2002, em turmas noturnas de 7º e 8º períodos de Letras da UERJ, e os resultados obtidos recomendam a manutenção da técnica e o avanço na elaboração dos meios de instrução com a exploração dos recursos digitais.

Só para completar, cumpre dizer que os alunos vêm aprovando essa prática, pois declaram que só assim entendem o funcionamento da gramática e as peculiaridades que distinguem os processos de compreensão e de interpretação de textos, da mesma forma que adquirem instrumental para a construção de autoria nas atividades redacionais.

³ [Win] Mike Scott's *tools* (includes MicroConcord) are based on lexical analysis. www.lexically.net/wordsmith/ - Software usado na Lingüística de cópús.

Referências bibliográficas

HALLIDAY, M.A.K., and C.M.I.M. Matthiessen. **An Introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London: Arnold, 2004.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

SIMÕES, Darcilia. & DUTRA, Vania Lucia Rodrigues. **La iconicidad en la unidad textual: un análisis**. *Escritos 27* Revista Del Centro de Ciencias Del Lenguaje – Puebla México. , v.27, p.91 - 104, 2003.

SIMÕES, Darcilia. (org.) **Estudos semióticos**. Papéis avulsos. Edição digital. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2004. Disponível em <http://www.dialogarts.uerj.br>

_____. **Iconicidade e verossimilhança**. Semiótica aplicada ao texto verbal. Edição digital. Rio de Janeiro: Dialogarts. 2007. Disponível em <http://www.dialogarts.uerj.br>

VOTRE, Sebastião J. & NARO, Anthony. “Mecanismos funcionais do uso da língua”. In **Revista D.E.L.T.A.**, vol. 5, nº 2, 1989.